

# Presidente teme o 'vácuo jurídico'

BELO HORIZONTE — O risco de que o País atravessasse um período prolongado de "vácuo jurídico", devido à tarefa de adequar a legislação ordinária, as Constituições estaduais e as legislações municipais à nova Constituição, é uma das principais razões da opção do Presidente Sarney por um mandato de cinco anos. A afirmação, feita ontem na capital mineira, é do Ministro Chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto.

— Com a promulgação da Constituição, surge o fenômeno pouco frequente da "desconstituição". Se não houver uma substituição rápida da legislação hoje vigente, surgirá um vácuo jurídico que pode vir a prejudicar a vida dos cidadãos — disse o Ministro, assinalando que após a elaboração da Constituição a tarefa principal dos políticos deverá ser examinar as legislações vigentes. Para Costa Couto, é por esta ótica que o mandato de cinco anos é "melhor para o País, para o horizonte administrativo do Governo, para os partidos e para a Constituinte".

O Ministro Chefe da Casa Civil, que esteve ontem em Belo Horizonte para a posse da nova Diretoria da Associação Comercial de Minas, garantiu, contudo, que o Governo respeitará a decisão da Constituinte, se

ja ela pelos quatro ou pelos cinco anos de mandato presidencial. Ele desmentiu que o Governo esteja interessado em acelerar o trabalho da Constituinte para assegurar o mandato de cinco anos. "Isto é inadmissível", reagiu.

Embora reconhecendo que a definição do mandato é hoje uma necessidade para o País, Costa Couto afirmou que essa questão não é uma preocupação para a maioria da população. "O povo é sábio e muito pragmático. Se preocupa com os problemas relacionados à sua vida", afirmou o Ministro, assinalando que a meta do Governo nos próximos meses é "debelar a inflação".

Esta opinião, porém, não é a do Ministro da Indústria e Comércio, José Hugo Castelo Branco, que também esteve ontem na Associação Comercial. Para ele, a decisão sobre a duração do mandato presidencial e o sistema de Governo desobstruiriam a pauta de trabalhos da Constituinte:

— A inversão de pauta interessa tanto a quem quer os quatro como quem quer os cinco anos, porque da forma que está não teremos Constituição este ano e aí é que não teremos mesmo eleição em 88.